

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: vivências proporcionadas pelo ensino remoto

Rodolfo Teodoro do Nascimento¹; Willian Ricardo Leal Swerts²; Carlos Eduardo Dias Batista³; Daniela Augusta Guimarães Dias⁴

RESUMO

Este documento visa apresentar as experiências vivenciadas enquanto alunos do curso de Licenciatura em Computação em um programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizado nos anos de 2020 a 2022. As regências dos docentes foram realizadas em uma instituição federal de ensino, na cidade de Machado/MG. Trabalhamos práticas pedagógicas e educacionais, procurando atingir o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos de maneira remota devido ao cenário de pandemia global da Covid-19. Apesar dos desafios enfrentados, foi possível trabalhar no desenvolvimento dessas experiências de acordo com a proposta da escola. Buscamos contribuir neste relato com os resultados positivos, os quais proporcionaram um crescimento tanto pessoal quanto profissional aos docentes enquanto residentes e participantes ativos no projeto.

Palavras-chave: Tecnologias; Formação de Professores; Computação.

1 INTRODUÇÃO

No início da realização das atividades práticas, fez-se necessário nos adaptarmos a uma realidade que praticamente obrigou todos os envolvidos a dominar novas tecnologias para tornar possível a realização das práticas educacionais. Mesmo os alunos do curso de Licenciatura em Computação tiveram que estudar as tecnologia da informação, por meio das quais foi possível realizar as atividades de forma remota, conforme orientação dos nossos coordenadores.

Passamos por uma fase de adaptação às ferramentas on-line da educação. Vivenciamos alguns problemas que envolviam outras instâncias, por exemplo, acesso à internet, capacitação de usuários de tecnologia, entre outros. Percebeu-se, então, a necessidade de contribuições do setor tecnológico ao aprendizado de alunos e ao trabalho de professores durante o período de duração do projeto, o qual foi realizado de forma remota, uma vez que a característica geral do cenário não estava mais centralizada no presencial, e sim nas informações digitalizadas, como nova forma de estrutura básica.

Utilizamos meios de comunicação como a internet, os smartphones e os computadores, que definem essa nova realidade do isolamento social e da pandemia da Covid-19. Observamos, assim,

¹ Licenciando em Computação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Machado. E-mail: rodolfomendis@gmail.com

² Licenciando em Computação, IFSULDEMINAS *Campus* Machado. E-mail: willianricardoleal@gmail.com

³ Licenciando em Computação, IFSULDEMINAS *Campus* Machado. E-mail: carloseduardodiasbatista@gmail.com

⁴ Docente, IFSULDEMINAS *Campus* Machado. E-mail: daniela.dias@ifsuldeminas.edu.br

que nossos estudantes estão cada vez mais conscientes da importância da capacitação para utilização das tecnologias educacionais.

As mudanças as quais tivemos que adotar atingiram todas as pessoas. De acordo com Prensky (2001), as gerações se dividem basicamente em dois momentos: a geração dos nativos digitais, ou seja, os que já nasceram na era digital e a geração que teve que se adaptar às mudanças da tecnologia da nova era digital.

Professores de todos os níveis educacionais estão incluídos na geração que precisou se adaptar às mudanças das tecnologias. Alguns professores que mantinham uma postura rígida e tradicional, por muito tempo, estão percebendo que a situação exige uma abordagem diferente e novas formas de ensinar.

Com a necessidade do distanciamento social como medida de prevenção ao avanço da doença, durante o projeto, observamos uma transformação muito grande nesse cenário. Os professores não tiveram alternativa a não ser passar por um aperfeiçoamento por meio da formação continuada. Dessa forma, foi possível ofertar educação no ensino remoto e, agora também, no ensino híbrido. A experiência trouxe aos estagiários toda a experiência de fóruns virtuais de discussão, aproximando ainda mais a relação ciência, tecnologia e educação, unidas e engajadas em um projeto educacional que utiliza metodologias diferenciadas.

O uso de diferentes metodologias e recursos educacionais atende às demandas sociais e trabalha o estímulo de forma efetiva e satisfatória para os estudantes. Partindo do rompimento da barreira que se tinha antes em relação à utilização das tecnologias nos processos educacionais, hoje, vemos que existem possíveis utilizações dessas novas tecnologias como ferramentas pedagógicas também no ensino presencial.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo está embasado na metodologia de relato de experiência e se constitui em uma pesquisa qualitativa, que não se refere a representatividades numéricas, mas, sim, ao aprofundamento da compreensão de um determinado grupo social de uma instituição formadora (GERHARD; SILVEIRA, 2009, p. 31), não podendo ser pormenorizado por gráficos, tabelas ou semelhantes.

No decorrer das aulas, sucedeu-se à aplicabilidade de petrechos pedagógicos, simultaneamente à disponibilização de materiais de auxílio.

Além do esforço para entusiasmar os discentes a participar de debates e realizar comentários na plataforma do Google Sala de Aula, foi possível trabalhar a conversação como iniciativa para debates e discussões sobre os assuntos propostos na matéria, nos grupos das aulas on-line, priorizando sempre o aprendizado e a boa comunicação entre alunos e professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O contato on-line entre alunos e professores faz parte de nossa realidade educacional contemporânea e nos desafia a compreender a importância da construção coletiva de conhecimento por meio de meios como a conversação em grupo, o que possibilita uma conexão em rede e a liberação do polo de emissão como uma reconfiguração da prática educacional, conforme explica Lemos (2009).

Utilizamos os conhecimentos de informática, bem como de blogs e fóruns de educação on-line, objetivando a flexibilidade e a interatividade, que são próprias da internet, garantindo aprendizado, comunicação e interação. A escola também buscou, cada vez mais, a sua inserção nesse tipo de ensino, devido à necessidade decorrente da pandemia da Covid-19. O isolamento nos ensinou que os estudantes também precisam conversar para promover a socialização, o acolhimento, a valorização da opinião do outro e a troca para a construção conjunta de entendimentos – práticas que não podem faltar em uma aula on-line.

Foram produzidos conteúdos que contaram, também, como experiência para o estágio, como criação de videoaulas, tutoriais, recursos educacionais, entre outros. O conteúdo é importante, mas estamos chamando a atenção para a necessidade de se planejar o ambiente conversacional das aulas e realizar a mediação docente, necessários para promover a conversação e mantê-la produtiva e prazerosa em uma turma on-line (RIBEIRO; CARVALHO; SANTOS, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos pontos mais positivos, e que acreditamos que irá colaborar muito no mercado de trabalho, foi a experiência adquirida com a gravação e a edição de vídeos, em que os professores utilizam as principais mídias atuais, como o YouTube e outras plataformas. Chegamos a utilizar a lousa branca para resolver alguns exercícios em videoaulas e explicar alguns conceitos do conteúdo que estava em cartaz, matrizes e até sistema linear, por meio de vídeos com duração de cinco a dez minutos.

O interesse por lecionar e programar foi crescendo no decorrer dos períodos do curso de Licenciatura em Computação. Experenciamos vários acontecimentos e momentos no estágio, nos quais pudemos investigar internamente o funcionamento da sala de aula on-line, criar conteúdos, produzir videoaulas para alunos e professores, exercitando a superação de problemas, que também são passíveis de ocorrer no ensino presencial.

Foi uma ótima oportunidade vivenciar um pouco do cotidiano de uma sala de aula e, com a participação no projeto, foi possível perceber as necessidades e os desafios da atuação de um professor. O profissional se completa ao assumir que também é o próprio produtor de sua

profissão. Desenvolver-se, interagir com os alunos, perceber e pôr em prática seu papel na sociedade, tudo isso trouxe uma boa definição do perfil dos residentes, que no futuro serão os novos professores.

Foi possível, também, aprender com o projeto que a vida profissional de um bom professor deve sempre ser cercada de questionamentos e análises de suas práticas pedagógicas, observando que cada estudante aprende de forma diferente e tem interesse próprio, o que deve ser reconhecido e trabalhado por nós professores,

Acreditamos ser o início dos nossos desafios como professores. Como estagiários e ouvintes, tivemos a oportunidade de atuar de forma participativa e superar o desafio de como ensinar utilizando meios de comunicação, como a internet, e aulas em formato para dispositivos móveis, como smartphone e computador. Foi possível observar a evolução e o aprendizado dos alunos e entender que podemos criar novas formas de aprender em qualquer situação, desde que haja interesse mútuo.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LEMOS, André. Cultura da mobilidade. **Revista Famecos**, v. 16, n. 40, p. 28-35, 2009.

PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. OntheHorizon. NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de; SANTOS, Rosemary dos. Ambiências híbridas-formativas na educação online: desafios e potencialidades em tempos de cibercultura. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2018.